

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

AVENÇA



PORTE PAGO

ANO V — N.º 117

Director PAULO FERRO

9 DE NOVEMBRO DE 1989

QUINZENÁRIO

SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO 25\$00

AINDA A VISITA DO PAPA A TIMOR

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Conforme foi largamente difundido pelos meios de Comunicação Social durante a visita de Sua Santidade à Indonésia, a ex-colónia portuguesa de Timor surgiu de repente nas grandes manchetes dos jornais diários e nos noticiários da rádio e da televisão. Finalmente, a nossa imprensa logrou aperceber-se da «humildade» de um povo abandonado que, face à sua impotência, reclama das instâncias internacionais e da Santa Sé, que se reponha a verdade dos factos sobre longínquo território que, desde 1514, começou a ser visitado sazonalmente pelos portugueses e evangelizado em 1590. Após quinze anos de descolonização foi necessário que a voz do Supremo Pastor da Igreja anunciasse publicamente que desejava ardentemente visitar a igreja mártir de Timor, a quando da sua visita à Indonésia, para que os direitos daquele povo fossem discutidos na subcomissão dos Direitos do Homem nas Nações Unidas e noutras instâncias internacionais.

Como toda a gente pode observar, a visita do Papa à Indonésia foi minuciosamente «fiscalizada» em todos os seus gestos e palavras pelo olhar seguida pela imprensa. Até parecia que esta digressão do Papa por terras do Oriente revestia uma conotação substancialmente política. Durante dias sucessivos, os portugueses foram informados a par e passo de todos os gestos e frases mais significativas dos seus discursos. Não faltou até quem acrescentasse, a título de comentário, que as palavras do Chefe da Igreja deveriam ser mais críticas relativamente à política agressiva e ofensiva da Indonésia.

Entretanto, a viagem chegou ao seu termo, e não acreditamos que aqueles que tanto se afligiram porque o Papa não beijou o solo, voltem a abordar o assunto. A própria Comunicação Social quer nacional quer internacional passará a ignorar

(Continua na página 3)

NOITE HISTÓRICA

GERÊS EM PESO QUER SER VILA

(VER ÚLTIMA PÁGINA)

O Dr. Agostinho de Moura apresentando aos seus conterrâneos a proposta de elevação das Termas do Gerês à categoria de vila



CALDELAS

MAIS UM REPARO

Nos últimos tempos têm-se agitado, na imprensa diária e não diária do Norte, as carências estruturais das Termas de Caldelas. É um problema grave que se arrasta há muito e tem de ser resolvido com urgência.

Das entidades responsáveis, umas nem tugem nem mugem e outras sacodem a água do capote. Com esta política fica sempre «tudo como dan-tes, nada de novo em Abrantes».

E a população de Caldelas? Conforma-se, resigna-se à espera que lhe tragam numa vandeja (como se fosse um favor

ou uma esmola) a solução das suas carências.

Francamente!... Onde estão as chamadas «forças vivas» da terra? Será que não existem? Ou contentam-se com a exploração termal das suas casas e com o subsídio de desemprego no Inverno? Mas, sendo assim, as pessoas de Caldelas, quer dizer os próprios interessados, são os primeiros responsáveis. Porquê? Porque se instalaram passivamente no comodismo dos seus objectivos individualistas, pactuando com a inoperância das entidades oficiais responsáveis, em vez

de se juntarem para exigir àquelas entidades que cumpram a sua obrigação de satisfazerem as carências gritantes das

Termas de Caldelas. Sim, obrigação e não favor ou esmola como algumas talvez pensem.

(Continua na página 2)

Bom ano de azeite e vinho

De harmonia com os dados recentemente fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, o tempo-seco que se fez sentir durante o mês de Agosto teve reflexos positivos nas culturas permanentes e na realização dos trabalhos de colheita, mas foi negativo nas culturas de regadio, pastagens e forragens.

Assim, e além do trigo que foi um dos cereais beneficiados com a falta de chuva no período referido, a produção de centeio para este ano está avaliada em 97 mil toneladas, o que traduz um acréscimo de 27 por cento em relação a 1988.

Em relação ao milho, no corrente ano houve um decréscimo de 1 por cento para o produzido em regime de sequeiro e um aumento de 7 por cento no de regadio, relativamente ao ano passado.

As produções de maçã, pera, amêndoa, pêssego e ameixa foram também superiores às registadas em 1988.

Ainda segundo o INE, as vinhas tiveram uma produção superior à do ano passado, embora inferior à de um ano normal, prevendo-se um acréscimo de 129 por cento relativamente a 1988 e um decréscimo de 9 por cento em relação à média do último decénio.

A produção dos olivais deverá também crescer 70 por cento relativamente ao ano transacto.

Os dados do INE referem ainda que, apesar de o tempo seco ter afectado as pastagens e culturas forrageiras, estas têm sido suficientes para alimentar o gado.

Na morte do DR. LITO GOMES DE ALMEIDA

Apesar de não ser inesperada, pois era conhecida a doença incurável que o vinha minando de há tempos a esta parte, foi bem sentida no Norte do país a morte do doutor José Manuel Gomes de Almeida, ocorrida no dia 26 de Outubro, em Espinho.

O Dr. Lito, como popularmente era conhecido, contava 54 anos de idade e era uma figura bem conhecida dos meios desportivos e autárquicos, tendo ocupado a presidência dos Sporting de Espinho e de Braga, bem como presidiu à Liga dos Clubes Profissionais de Futebol.

No campo político, foi deputado à Assembleia Constituinte em 1975/76 e era presentemente o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, embora por razões de saúde, tivesse solicitado a suspensão do mandato em Fevereiro último.

De recordar que seu pai, o Dr. Manuel Gomes de Almeida, foi um dos mais consagrados cirurgiões portugueses e um verdadeiro pioneiro em Portugal da cirurgia do coração, tendo chefiado o Centro de Cirurgia Cardiovascular da Zona Norte e director dos Serviços de Cardiologia do Hospital de Santo António, no Porto, para além de, no campo desportivo, ter sido presidente honorário da Associação Académica de Espinho e da Assembleia Geral do F.C. do Porto.

Tal como seu pai, o Dr. Lito distinguiu-se pela sua entrega à causa desportiva — era o presidente da assembleia geral do Sporting de Espinho — e pelo seu apego ao Gerês, de cuja Empresa Hoteleira era, presentemente, o proprietário.

O seu funeral, realizado na tarde do dia 27 de Outubro em Espinho,



Dr. José Manuel Gomes de Almeida

constituiu uma empolgante manifestação de pesar, das maiores de sempre ocorridas naquela cidade vareira.

Um verdadeiro mar de gente — mais de 3 mil pessoas — de todas as condições sociais, desde a varina e o homem da rua até aos políticos e líderes desportivos, não arredou pé e, indiferente à chuva e ao vento, quis «despedir-se» do Homem que admiravam.

Efectivamente, foram mais as pessoas que não puderam transpor a porta da moradia do que as que

ali tiveram acesso. Duas filas se formaram, mas apenas os mais afoitos conseguiram aproximar-se da urna depositada na biblioteca da residência do finado.

(Continua na página 2)

Em Janeiro

Verde Minho vai organizar festival gastronómico

A Região de Turismo «Verde Minho» vai organizar, de 11 a 20 de Janeiro do próximo ano, no Hotel Turismo, em Braga, o seu festival de gastronomia que, em princípio, terá periodicidade anual, embora João Casanova tenha admitido a possibilidade desse festival se realizar uma ou duas vezes por ano.

Com esta iniciativa, pretende a Verde Minho incrementar a permanência na região de turistas durante a época baixa,

proporcionando-lhes uma animação através da gastronomia. A par disso, o certame visará também promover e divulgar «todas as riquezas gastronómicas do Verde Minho», a que se lhe seguirá, na mesma altura, um concurso gastronómico. Para tanto, conta-se, desde já, com o apoio das Câmaras desta região turística e a colaboração de um restaurante de cada um dos municípios da área da CRTVM.

Durante a realização do

festival serão confeccionados dois pratos típicos de cada município, havendo ainda um programa de animação com ranchos folclóricos.

Ainda segundo o presidente da Verde Minho, para além da gastronomia, pretende-se aproveitar os vinhos verdes e a arqueologia como sectores propícios à animação turística, pois «a animação aqui tem de atingir a profundidade já alcançada noutros pontos do país».

Na morte do DR. LITO GOMES DE ALMEIDA

(Continuação da página 1)

Seguiu-se o trajecto para a Igreja Paroquial de Espinho, com a urna coberta pelas bandeiras nacional e do Sporting local, transportada numa viatura dos Bombeiros de Espinho, sendo necessárias outras três viaturas para transportar as flores.

A ampla igreja matriz foi pequena de mais para tantas pessoas. Ainda o funeral não tinha chegado e já o templo e as ruas que a ele dão acesso estavam peçadas de gente, pois todos desejavam dizer o último «adeus» a tão insigne e querido filho da terra.

Inúmeras individualidades civis, militares e desportivas estiveram presentes. Na impossibilidade de as enumerar na totalidade por não ser fácil descortiná-las entre a enorme multidão, referem-se as da Vice-presidente da Assembleia da República, Dr.^a Manuela Aguiar, vários deputados e presidentes de Câmaras

Municipais, o secretário do Governador Civil de Aveiro, os dirigentes desportivos Jorge Nuno Pinto da Costa, Major Valentim Loureiro, João Santos, Dr. Pimenta Machado, Pais do Amaral, Renato Feio, Teles Roxo e Alexandre Magalhães, vários treinadores de futebol como Artur Baeta, Fernando Caiado, João Mota, Costa, Carlos Garcia e Fidalgo, muitos jogadores espinhenses, dirigentes do clube e autoridades locais.

A missa de corpo presente foi concelebrada pelos seis párocos do concelho de Espinho, presidindo o Rev. Manuel Henriques, pároco da cidade, que à homilia, abordou com profundidade teológica o tema da morte, expressando a ideia de que «a vida enquanto amor não tem fim».

Em palavras emocionadas, o celebrante destacaria à enorme assistência, onde em muitos rostos humedecidos cor-

riam lágrimas de saudade pelo querido extinto, a «valentia» daquele irmão que «sabia do seu estado», encarando-o com a «força da fé e humildade» e que «diante de Deus ajoelhou conscientemente» sendo as suas últimas palavras as da «Senhora da Ajuda» — padroeira da sua cidade de Espinho.

Depois das cerimónias fúnebres foi a derradeira caminhada, a pé, da imensa multidão até ao cemitério local, onde a urna seria inumada em jazigo de família, construído em pedra de granito outrora pertencente ao antigo Hotel Moderno, do Gerês.

Como nota de reportagem, refira-se que de há alguns meses a esta parte, vínhamos mantendo um contacto frequente com o Dr. Lito devido às anunciadas obras de restauração dos hotéis Universal e Termas, no Gerês.

Estava aprazada, inclusivé, uma entrevista a

publicar neste e noutros jornais mas, aguto e sagaz como era, o saudoso finado dizia-nos que o melhor seria aguardar que Lisboa pusesse o preto no branco. «É que — afirmava ele — se os Algarves e os Estoris sabem que o Gerês vai ter a recuperação de 2 hotéis financiados a fundo perdido, corremos o risco de nada conseguirmos».

«Lá para Outubro, telefone-lhe a dar-lhe a notícia da aprovação dos projectos e, nessa altura, almoçará comigo para comemorarmos e falarmos à vontade» — disse-nos ele.

Só que, fatalmente, em Outubro o seu estado de saúde agravava-se vertiginosamente. E o Dr. Lito, de uma forma tão precoce e quando o Gerês muito dele tinha a esperar, deixou-nos. E a tão apetecida entrevista não se fez!

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

A. Moura

CALDELAS

MAIS UM REPARO

(Continuação da página 1)

E a população de Caldelas, em geral, terá alguma coisa a fazer pela sua terra? Claro que tem; e nesta altura pode e deve fazer duas coisas:

Primeira. Dar o poder executivo àqueles que, pelo seu carácter, pela sua formação, pela sua conduta moral e cívica, oferecem melhores garantias de servir o bem comum; e, ao mesmo tempo, recusar sem contemplações o mesmo

poder àqueles que já deram provas bastantes de que só querem o poder executivo para dele se servirem, isto é, para dele tirarem proveito em benefício próprio e de alguns.

Segunda. Depois exigir (mas exigir mesmo e com firmeza) àqueles a quem tiver dado o poder executivo que cumpram as suas obrigações para com as Termas de Caldelas, pois, de facto, Caldelas tem direitos há muito esquecidos e atropelados por quem tinha obrigação de os contemplar.

Há quem não goste desta linguagem de «pão, pão e queijo, queijo», mas não há outra que sirva os interesses da população de Caldelas. Por isso deixamos o jogo-empata dos sofismas e dos amens para quem gostar dele. O assunto não fica esgotado, mas por hoje termina aqui.

Caldelas, 89/11/1

Dr. Domingos Rodrigues

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

A SIMULTANEIDADE DE FUNÇÕES GERA (OU PODE GERAR) A CORRUPÇÃO E A DEGRADAÇÃO DA SOCIEDADE

Por NARCISO JOSÉ GONÇALVES

No relatório sobre as actividades da competência da Alta Autoridade Contra a Corrupção, relativa ao ano de 1987, lê-se, a certa altura, que uma das principais causas deste abominável flagelo da sociedade hodierna (a corrupção), situa-se na simultaneidade de funções.

Logo pensei no caso de certos funcionários públicos serem autorizados a exercer outras funções para além das caracteristicamente de serviço pú-

blico, conquanto condicionados a regras de cariz deontológico.

E, a este propósito, recordei o Dec. Lei n.º 84/84, de 16 de Março, que aprovou o actual Estatuto dos Advogados.

O seu artigo 69.º, centraliza-se nas chamadas Incompatibilidades, e, dentre elas, — alínea g) — destaca-se que os Notários e Conservadores dos Registos, bem como os funcionários e agentes destes Serviços, não po-

dem exercer a advocacia.

Achei correcta e justa tal proibição, pois pensei, para mim, que fui funcionário de Finanças durante 36 anos, com 28 de chefia, que não é possível, nos casos em que se verifica esta autorização, saber onde começa o balcão para atender, oficioso e gratuitamente, os cidadãos (porque, para isso, o Estado lhes paga), e começa e acaba o «balcão» da profissão livre.

(Continua na página 3)

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

PADARIA UNIVERSAL

DI *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

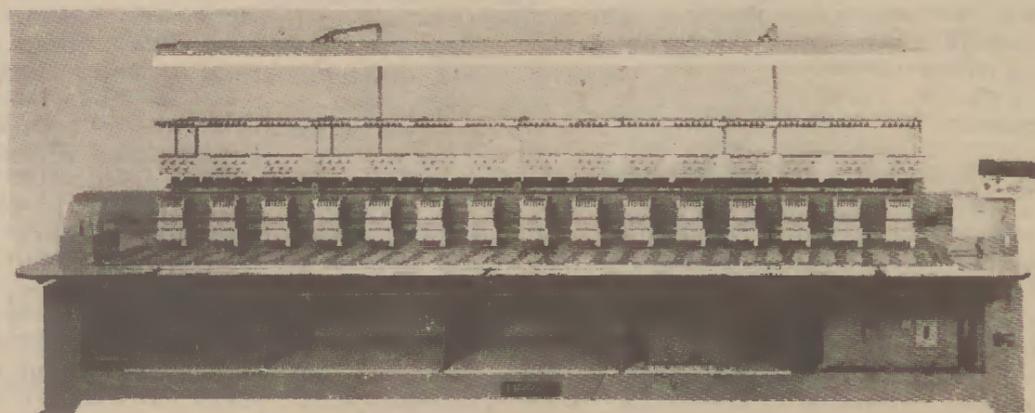
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.da
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telex: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

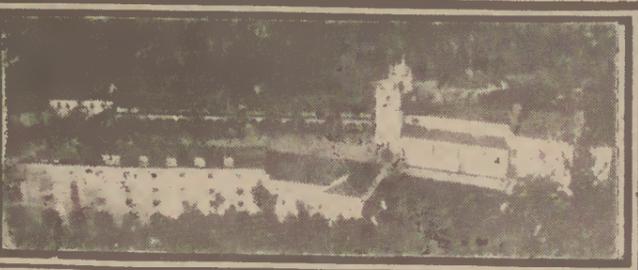
KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



BAPTIZADO

No dia 24 de Setembro, recebeu no Santuário o sacramento do baptismo, Maria Antunes Pereira, de Bouro (Santa Maria), filha de Manuel Antunes Pereira e de Maria do Céu de Sousa Antunes.

CASAMENTO

No dia 28 de Outubro, realizaram o seu casamento católico no Santuário, João Manuel Azevedo Carneiro e Maria Olímpia Pires Rodrigues: ele natural da freguesia de Bouro (Santa Maria) e nela residente; ela natural de Bouro (Santa Maria), mas residente na freguesia de Figueiredo, Amares.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Adriano Manuel Marques (1989)	600\$00
António Dias Tito (1987/88/89)	1.800\$00
Manuel Gonçalves Soares, Emigrante (1987/89)	2.000\$00
João de Almeida, Emigrante (1989)	1.000\$00
Manuel Antunes de Almeida (1989)	600\$00
José Maria Araújo Fernandes, Emigrante (1989)	1.000\$00
José Clemente da Silva (1989)	600\$00
Narciso de Jesus Silva, P. da Graça, Benfeitor (1989)	2.000\$00
António de Sousa Pereira Pinto, Emigrante (1989)	1.000\$00
José Maria Rodrigues (1989)	600\$00
Manuel Martins, Balança (T. Bouro), Benfeitor (1989)	700\$00
Avelino Antunes, Benfeitor (1989)	1.000\$00
António Pinheiro Pereira, Benfeitor (1989)	1.000\$00
José Maria Martins da Lomba, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Manuel José de Sousa Vilela (1989)	600\$00
João de Deus de Sousa Marques, Ausente (1989)	1.000\$00
António Sousa Afonso, Emigrante (1989)	1.000\$00
Hermínia Conceição Oliveira, Gondomar (1989)	600\$00
António Emílio M. S. Silva, Gerês, Benfeitor	1.000\$00



ABADIA — O Cardeal Legado do Papa João Paulo II, Sebastião Baggio, ouve as explicações que o sr. arcebispo-primaz, D. Eurico Dias Nogueira, lhe dá da estela dinoide encontrada na sepultura de Paio Amado. Esta sepultura encontra-se soterrada no local onde se encontram os dois prelados.

CARTA AO DIRECTOR

Sr. Dr. Paulo Ferro
Director de "A Voz da Abadia"

Peço o favor de publicar o seguinte para conhecimento dos nossos leitores:

Dizer bem da gente da nossa terra dá-me prazer, alegria e... porque não dizer, vaidade e orgulho.

Quero referir-me ao acidente de que fui vítima no dia 6 de Agosto deste ano de 1989, na Feira Nova. Com efeito, vi-me rodeado de cuidados e carinhos e que são necessários nestes momentos difíceis.

Não tenho palavras com que possa manifestar o meu agradecimento a todos os que contribuíram para diminuir o meu desespero. Sinto-me agradecido e como não posso pagar doutra maneira que Deus vos pague já que eu não posso mais do que ficar de braços abertos para vós.

A todos deixo aqui um abraço. Bem hajam.

Feira Nova, 22 de Agosto de 1989

Abel Joaquim Gonçalves

AINDA A VISITA DO PAPA A TIMOR

(Continuação da página 1)

Timor; a opinião pública portuguesa não pressinto que passe a ser mais sensível à situação política e social da ex-colónia portuguesa, salvo aqueles que ainda acreditam nos valores morais e humanos que urge preservar. A Igreja timorense, «qual Raquel abandonada que chora a morte dos seus filhos», continua a ser a chaga a sangrar cravada na consciência nacional: «Pode escrever que vivemos aqui num campo de concentração e por isso pedimos que nos ajudem», dizia um sacerdote.

Passado que foi o clima emocional que rodeou a viagem do sucessor de Pedro, é chegada a hora de fazer um balanço e extrair as devidas conclusões:

1) Não é a primeira vez que o Papa actual visita regimes com os quais a Igreja não concorda, sem que por isso, nos seus discursos, ele não deixe de apelar aos governantes para que se respeite a dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus.

«Vós sabeis o que significa ser vítima do ódio e da violência. Desde o início do meu pontificado que eu acompanho a vossa situação com grande preocupação...

O respeito pelos direitos humanos que tornam a vida mais humana, direitos dos indivíduos e das famílias deve ser firmemente assegurado» — disse o Papa às populações de Timor-Leste.

2) Diz-se que a palavra do Papa deveria ter sido mais incisiva, intrometendo-se nas questões de foro político. Quem assim pensa não compreendeu ainda a mensagem das viagens apostólicas. Estas revestem um carácter eminentemente pastoral. Ora, não fazia sentido que visitando a Indonésia, não fosse confortar a igreja mártir de Timor: «Há situações nas quais a comunidade eclesial tem de ser especialmente capaz de viver o ensinamento de Cristo e de saber pensar», disse João Paulo II.

Desde a primeira hora, foi anunciado o objectivo pastoral da visita, pelo que não se compreendeu a insistência dos órgãos de informação no aspecto político.

3) Até agora Timor nunca mereceu as honras de ser notícia nas grandes manchetes dos jornais; a nossa diplomacia, embora ultimamente envidasse os melhores esforços, já não conseguiu trazer a questão para os foros internacionais. O jornal «La Croix» escreveu a este propósito: «Antes desta viagem Timor Oriental não passava de um pedaço de uma ilha desconhecida para quase toda a gente. Bastou a presença do Papa durante algumas horas, para que o projecto lançasse sobre este território, onde os direitos do homem, desde há anos, são ignorados».

Timor como as restantes ex-colónias estão a sentir os efeitos do processo da descolonização.

A comprovar a atitude dignificante como o Papa encarou desde a primeira hora a situação da população timorense e, sobretudo, da igreja, atente-se no facto de fazer depender a diocese de Dili directamente de Roma e não da Conferência Episcopal Indonésia.

O problema de Timor não é obra de um dia.

A SIMULTANEIDADE DE FUNÇÕES GERA (OU PODE GERAR) A CORRUPÇÃO E A DEGRADAÇÃO DA SOCIEDADE

Por NARCISO JOSÉ GONÇALVES

(Continuação da página 2)

Normalmente, estes funcionários, fazem das Instalações Públicas o seu escritório.

E sem que exista dentro de mim qualquer ressentimento ou animosidade contra quem quer que seja, e muito menos me sinta mordido pela inveja, fiquei triste ao ler o artigo 74.º que vem ressaltar os direitos legalmente adquiridos ao abrigo de legislação anterior.

Que me perdoe o legislador, mas esta ressalva de direitos adquiri-

dos, vem contra muitos licenciados em direito, que apenas exercem a advocacia, e se vêem, por isso, lesados pelo desvio de clientela, sobretudo no que concerne à organização de partilhas, constituição de sociedades, efectivação de registos, etc., etc.

E se é certo que, agora, os novos licenciados que optem pelos Registos e Notariado, já não possam acumular a função livre da advocacia, também não é menos certo que os que estão na situação que lhes

foi mantida pelo citado artigo 74.º, se distanciam económica e socialmente deles, visto estarem limitados só e apenas aos proventos estabelecidos pelo Estado.

De resto, todos sabemos que os actuais Notários e Conservadores protegidos pelo artigo 74.º (que, aliás, só deveriam exercer a actividade livre fora das horas regulamentares de serviço público e sem prejuízo deste) o não fazem — e quanto serviço vem ter às suas Repartições, em que intervêm na dupla função que exercem!...

Como sói dizer-se, ficam com a faca e o queijo na mão.

Sou do tempo em que o Notariado era privativo. Então sim. As coisas tinham uma feição totalmente diferente da de hoje.

Penso ter sido por volta dos anos de 1948/50 que o Notariado passou a integrar os quadros da função pública, sendo Mi-

nistro da Justiça o Dr. Manuel Rodrigues.

Porém, para defesa dos tais direitos adquiridos legalmente, poderia o legislador, para instalar, desde logo, a igualdade dentro da classe, contar o tempo exercido em simultaneidade com a função pública, e, no momento próprio do cálculo da pensão, prevista no Estatuto da Aposentação, aprovado pelo Dec. Lei n.º 498/72, de 9 de Dezembro, proceder à indexação das duas pensões de reforma, uma vez que, para além da quota mensal que pagam à Ordem dos Advogados, também pagam uma quota para a Caixa de Previdência privativa dos Advogados, que lhes confere direito a outra reforma.

Penso que assim seria um passo dado na direcção certa de uma sociedade mais igual a si própria, e que todos desejamos, isenta de possível corrupção e, portanto, não degradada.

BISPO BRASILEIRO NA ABADIA

Em 15 de Outubro de 1989, D. José Lima, Bispo de Sete Lagoas, M. Gerais — Brasil, visitou este santuário de Nossa Senhora da Abadia e leva uma óptima impressão das peregrinações de Portugal e abençoa aos que, unidos na fé e na oração, trabalham para o Reino de Deus, por intermédio da tão milagrosa Senhora da Abadia tão venerada e estimada no Brasil — Martinho Campos — diocese de Sete Lagoas e também em Romaria, diocese de Uberaba, por milhares de fiéis.

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

E A SÉRIE CONTINUA...

Por mais que certas pessoas, para quem «o quanto pior, melhor» parece ser a sua opinião quanto a esta terra, se esforcem em querer tapar o sol com uma peneira ou enfim, como a avestruz, a cabeça na areia para não verem o marasmo em que o Gerês vai sobrevivendo em cada dia que passa, a triste realidade dos factos está aí a negar-lhes qualquer parcela de razão.

Toda a gente sabe que um dos principais «cancros», desta terra encontra-se no estado de ruína iminente em que boa parte dos prédios pertencentes às duas empresas se encontram. Mas ninguém quer saber. Só depois de casa roubada, como aconteceu recentemente em relação aos incêndios, é que aparecem nos jornais e na TV certas pessoas a apregou que tais tragédias já se previam há muito, etc., etc...

Pois bem. Depois dos famigerados incêndios, no passado dia 21 de Outubro nova tragédia esteve para suceder no Gerês quando, em pleno dia, desabou por completo o telhado da velha garagem de recolha de car-

ros da Empresa das Águas, sita junto à colunata, danificando seriamente o único automóvel que, nessa altura, estava lá recolhido.

Valeu, na circunstância, ser final de época termal, porque se tal acontecesse mais cedo, outras consequências bem mais graves daí resultariam. E como um mal nunca vem só, além dos estragos consideráveis que o automóvel sinistrado sofreu, este viria a ser vítima de assalto dos amigos do alheio que lhe roubaram alguns acessórios, como o rádio e outras peças. Para cúmulo, pelos vistos, agora ninguém se quer responsabilizar pelos danos causados na viatura pelo desabamento do telhado da garagem. Nesta terra, é assim...

SABIA QUE...

O Banco do Ramalho, de que falamos no último número, foi solenemente inaugurado no dia 28 de Julho de 1920, numa cerimónia organizada pela Sociedade Propaganda de Portugal?

E que a essa cerimónia, para além de vultos consideráveis da sociedade portuguesa da época, muitos deles expressamente vindos de Lisboa, assistiram os filhos

e sobrinhos de Ramalho Ortigão?

ATENÇÃO À LADROAGEM!

Terra normalmente pacífica (e para certas coisas, pacífica até de mais!) o Gerês está a ser alvo da ladroagem que já está a fazer-se sentir entre nós. Presumindo que os autores de tais façanhas não sejam de cá (e que o sejam) impõe-se que a GNR, como lhe incumbe, esteja vigilante e atenta, mesmo durante a noite, pois como é sabido, a sua missão não se reduz, tão somente, a orientar e vigiar o trânsito na avenida (que agora é bastante reduzido).

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Aquela expressão por nós aqui há tempos utilizada sobre a Comissão Pró-Gerês/Vila, em que pensamos ter sido suficientemente explícitos quando afirmamos que para dela se fazer parte apenas se exigia «cem por cento de geresianismo e zero por cento de oportunismo», parece estar a provocar problemas de consciência e determinadas pessoas.

Claro que, como agora se diz, «o problema é delas». Mas que acertamos em cheio quanto à veracidade do propalado amor a esta terra que certas pessoas, apenas quando lhes convém, se furtam de badalar, lá isso é verdade. E se perguntar não ofende, digam-nos lá: se, pelos vistos, tais pessoas, numa interpretação vesga e doentia da referida expressão, não se sentem com cem por cento de geresianismos — o que é todo o concelho — não será que as mesmas «reben-tem a escala» em oportunismo?...

SUSPENSAS AS BATIDAS AOS JAVALIS

Segundo o Director do PNPQ, nenhuma das cinco batidas ao javali que estavam programadas para a região fronteiriça de Lovios se chegou a realizar, de acordo com a informação prestada pelo governo galego ao PN, após o alerta lançado na ocasião da catástrofe incendiária que assolou o Gerês.

«O que se conclui — disse José Luis Gonçalves — é que nenhum dos animais que habitavam a Serra do Gerês se fugiram para Espanha na altura do incêndio foi alvo da mira dos caçadores.»

O director do PN mostrou-se confiante no regresso dos animais a breve prazo, uma vez que as condições

do nosso lado são mais favoráveis para a sua sobrevivência.

VENDIDO O CHALET SOUTELINHO

Nos princípios deste século, foram construídos no Gerês vários chalets, quase todos eles por famílias de fora que vinham passar as suas férias às nossas termas. O Chalet Soutelinho é um deles.

Sendo pertença, nas últimas décadas, da família Araújo (Barrigas) proveniente do Vilar da Veiga, o chalet fora posto recentemente à venda por não ter havido consenso entre os 10 herdeiros. E surpreendentemente, o edifício bem como os terrenos de cultivo anexos, acabam de ser vendidos pela bonita soma de 38 mil contos ao casal Manuel Antunes e Maria Adelaide Barbosa Ribeiro, proprietários da Pensão Adelaide, no Gerês.

O MÉDICO JÁ VEIO...

Já retomou a sua normalidade o Posto Clínico da Extensão do Gerês da ARS, pois o médico que normalmente aqui trabalha já regressou, ao que dizem depois de ter estado doente.

Embora prometemos voltar a este assunto que, pelos vistos, parece ter «alarmado» certos espiritos, continuamos a afirmar que, seja qual for o motivo que terá levado a que,

durante vários dias, o Gerês tenha estado sem médico, os utentes do referido posto têm, no mínimo, o direito de serem informados, a tempo e horas, de que durante esse período o médico de serviço não compareceria.

A não ser que para certos funcionários ultra-zelosos os utentes do posto clínico do Gerês sejam «portugueses de segunda» e como tal, não mereçam aquele mínimo de atenção que as suas obrigações profissionais e o bom senso justificam plenamente.

SEMINÁRIO SOBRE AGRICULTURA

Por iniciativa do IDL, instituto ligado à Fundação Adenauer, vai realizar-se no próximo domingo, dia 12, nestas termas um seminário sobre agricultura destinado a pessoas pertencentes aos concelhos de Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, estando prevista a presença de 50 participantes.

GERESIANOS EM CEUTA

De 6 a 10 do corrente, deslocou-se ao sul de Espanha e Ceuta um grupo excursionista de geresianos que, desse modo, procuraram recuperar forças e conhecer novas terras, após uma época termal de muito trabalho e canseiras. Uma belas férias é o que lhes desejamos.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
 - Aniversários
 - Reuniões de Curso
 - Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Amares

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL

Em reunião recente, a Câmara Municipal de Amares deliberou conceder um subsídio de 575 contos à delegação escolar concelhia destinados ao financiamento de manuais escolares aos alunos mais carenciados deste concelho, bem como outro subsídio, de montante não revelado, destinado ao financiamento de despesas de expediente e de limpeza das escolas e jardins de infância de Amares.

O executivo municipal atribuiu também um subsídio de 1.500 contos ao Futebol Clube de Amares, como comparticipação nas obras que esta colectividade está a efectuar no campo de jogos.

Finalmente, a Câmara de Amares aprovou, por unanimidade, um voto de solidariedade para com a Câmara Municipal do Peso da Régua, devido à «grave situação» em que foi colocada «por deliberação do Tribunal da Re-

lação do Porto», no caso da construção das instalações locais para a GNR.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

De acordo com aquilo que já noticiamos, não houve grandes novidades quanto às candidaturas dos diversos partidos à Câmara e Assembleia Municipal de Amares.

Por isso, confirma-se a recandidatura de Tomé Gonçalves Macedo à presi-

dência da Câmara nas listas do PS, enquanto que Amadeu Veloso Soares é o cabeça de lista dos socialistas na Assembleia Municipal, partido que ao nível de Assembleia de Freguesia vai concorrer em 17 freguesias.

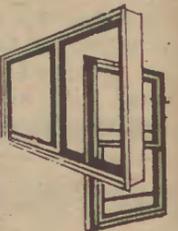
A CDU apresentará Manuel Joaquim Silva, ecologista de «Os Verdes», como cabeça de lista para a Câmara e José Antunes para a A.M., concorrendo também às Assembleias de Freguesia de Ferreiros e Prozelo.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Vieira do Minho

CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES

Neste concelho, vão candidatar-se à Câmara e Assembleia Municipais o PSD, PS, CDS e CDU.

Da parte do PSD, confirma-se a recandidatura de João Costa à presidência do município, seguindo-se-lhe José Leite, Armando Lobo, António Meneses e Francisco Álvaro. Para a Assembleia Municipal o cabeça de lista é o Dr. Alfredo Ramalho, seguido de Artur Calisto, António Devesa, Jorge Pereira, João de Barros, João Pereira, Amadeu Lemos, Augusto Dantas e Domingos Fraga.

O Partido Socialista apresentará o Eng.º Manuel Travessa de Matos como n.º 1 para a Câmara, e o Prof. Armando Augusto Castro Ferreira para a Assembleia Municipal, concorrendo em 17 freguesias com listas PS e a uma freguesia com lista de independentes.

O CDS terá como cabeça de lista à Câmara a Dr.ª Maria Antonieta Dias e Bernardino Cruz será o n.º 1 para a Assembleia Municipal.

Por sua vez, a CDU/PEV apresentará Paulo Rui Guimarães Dias como cabeça de lista à Câmara e António Manuel Abreu Dantas para a Assembleia Municipal.

COMARCA TEM NOVO JUIZ

O Dr. Raúl Duarte Nunes Esteves, proveniente da comarca de Sesimbra, é o novo juiz da comarca de Vieira do Minho, substituindo assim, o Dr. António Augusto de Carvalho entretanto transferido para a comarca de Celorico de Basto.

REUNIÃO DA MISERICÓRDIA

No dia 4 do corrente, realizou-se uma assembleia geral ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho, a qual decorreu no Salão Nobre da Câmara, sob a presidência do presidente da assembleia geral, Dr. Alfredo Ramalho.

Durante a reunião procedeu-se à apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para 1990, bem como foi analisado uma proposta apresentada pela Mesa Administrativa sobre a venda de propriedades no Pinheiro.

AFINAL, TINHAMOS RAZÃO...

A notícia que aqui demos no último número sobre a estranha criação nesta freguesia de um segundo jardim infantil viria a ter confirmação quanto à não justificação de tal estrutura numa freguesia tão pequena como a nossa.

Por isso, a educadora da infância que aqui se manteve durante alguns dias acabou por regressar à base, até porque não dispunha de crianças que frequentassem o jardim-fantasma.

Mais uma vez na nossa terra andou o carro à frente dos bois, isto é, sem primeiramente se procurar saber se havia um número suficiente de crianças que justificassem a existência aqui de 2 infantários, criou-se no papel o segundo jardim infantil, certamente porque as eleições vêm aí...

A isto, chama-se fazer planificação à portuguesa!

ESTRADA DA IGREJA

O piso da estrada nova que liga à nossa Igreja Paroquial está a ser alcatroado, enquanto que os muros e acessos aos terrenos confiantes já estão praticamente concluídos.

Que pena não haver, todos os anos, eleições para as autarquias!...

Terras de Bouro

CÁ P'RA NÓS...

Conforme era de prever, o ambiente pré-eleitoral que na nossa terra já se vive, está a aquecer consideravelmente.

A guerra entre partidos e a caça ao voto já começou,

COROS PAROQUIAIS

O nosso grupo coral, o coro infantil e o Orfeão começaram, em Outubro passado, as suas actividades, indiferentes aos sacrifícios e contratempos que as mesmas envolvem os seus elementos e orientadores.

Em Julho último, o Orfeão teve o seu passeio anual, desta vez, por terras do Alto Minho e da Galiza.

Agora, foi o coro paroquial que, em 21 de Outubro findo, efectuou o seu almoço-conívio, em Santa Maria de Bouro.

As nove jovens que o constituem regozijaram-se com a presença amiga do Rev.º Pároco que, em posterior oportunidade, as incentivou e motivou em ordem ao dispêndio de tempo, energias e boa vontade, para servir Deus e a comunidade, numa causa que, a todos os títulos, as dignifica, não obstante, por vezes, os «ventos hostis» que sopram contra tudo e conta todos.

O «CAFÉ NANETTE»

O nosso Café Snack-Bar NANETTE, agora mais amplo e confortável, e situado entre as Carvalhas e a Serração, tem nova gerência.

Um quinteto de jovens corajosos e dinâmicos resolveram assumir as responsabilidades da exploração daquele estabelecimento, de forma impar e brilhante, por meio decénio e a partir de Outubro deste ano.

O Secundino Fernando e a Amélia Vieira, o Victor Pinheiro, o José Almeida e a Fátima Benvindo, não têm mãos a medir e prometem ir por diante num crescendo constante.

Deus os ajude.

POUCA SORTE!

A Zaira ainda não está completamente restabelecida das graves consequências do atropelamento de que foi vítima em Palmeira.

Agora, como que por desgraça, sofreu uma queda

e fracturou novamente a perna esquerda.

AUTÁRQUICAS

O Eng.º Herminio Martinho, presidente do Partido Renovador Democrático, visitou, em 29 de Outubro último, o Concelho de Amares, com vista à apresentação pública das listas do PRD candidatas à Câmara e Assembleia Municipais.

Na sua passagem, para o Mosteiro de Santa Maria de Bouro, quedou-se nesta freguesia, com a sua comitiva, apenas o tempo suficiente para almoçar no Café-Restaurante GIRASSOL, às Capelinhas.

CASAMENTO

Pelas 12 horas do segundo Domingo de Outubro passado e na nossa Igreja, a Laura Rodrigues, outrora catequista, matrimoniou-se com o jovem José Adelino, de Crespos.

O cerimonial litúrgico foi presidido pelo Sr. Padre Almeida, de Caires, e acompanhado a cânticos e órgão pelo nosso coro paroquial.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Os Srs. Ângelo de Sousa Arantes Meneses, Ernesto da Cunha Gonçalves Félix, João Maria Coelho Neves, José João Machado da Costa, Manuel da Costa Oliveira e Valentim da Silva Vieira, todos emigrados em França, e a Sr.ª Maria de Jesus Almeida, do lugar da Igreja, renovaram, em Agosto último, as respectivas assinaturas.

E, em Julho anterior, também pagaram as suas assinaturas as Sr.ªs Maria de Fátima Miranda Pinheiro (França) e Rosa Olívia da Silva Araújo (Matosinhos), bem como o Sr. José Pereira da Silva (Levegadas).

Os nossos agradecimentos.

(Cap. Araújo)



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Bouro (Santa Maria)

RELAÇÃO DAS OFERTAS PARA A RESIDÊNCIA PAROQUIAL dos Lugares de Terreiro, Soalheiro, Enxido, Chantado e Ponte

Com 110.000\$00: António José Fernandes e Filhos.

Com 50.000\$00: Dr. Manuel José da Silva Afonso e Dr. João de Sousa Fernandes.

Com 40.000\$00: Agostinho José de Barros.

Com 30.000\$00: Abílio Carneiro Fernandes e Anónimo.

Com 25.000\$00: Adriano Manuel Leite da Silva Feixa.

Com 20.000\$00: Adriano José de Sousa, António da Costa, António Manuel Artur Soares, Henrique dos Anjos Domingues, Manuel António

Silva e Sousa, João Baptista de Araújo, Maria Fernanda da S. Pinheiro, Manuel Antunes Soares, Armindo José de Sá, Manuel Augusto Pereira, José Antunes Maia, Inocência B. Rodrigues Saraiva, Emília Rosa Vieira, José Gonçalves Pereira e Abílio de Deus Machado.

Com 15.000\$00: Leonida de Jesus Antunes.

Com 14.500\$00: Américo Antunes de Sousa.

Com 13.000\$00: Amâncio António Ribeiro Maia e Anónimo.

Com 12.000\$00: José Marques.

Com 10.000\$00: Alfredo Martins Pereira Dias, Adriano Pinheiro Dantas, João Barros Queirós, Amâncio Antunes Marques, Augusto

Tinoco, Domingos da Costa Leite, José Manuel da Silva Dias, Emídio Barbosa Araújo, José Luís de Barros, Mário de Jesus de Sousa, Manuel Abraão de Sousa, Gualdina Dias e Domingos Ribeiro.

Com 5.000\$00: Arnaldo Manuel Fernandes, Adelino de Sousa e Sá, Manuel Rodrigues da Silva, Jorge Peixoto, Armindo de Jesus Carneiro e Emília Ferradora.

Com 1.500\$00: Rosa Gonçalves.

Com 1.000\$00: Anacleto Vieira.

Oferta dos Emigrantes

Com 40.000\$00: Cândido António da Silva.

Com 20.000\$00: João Baptista Antunes Lopes.

Com 15.000\$00: Narciso Gouveia Fernandes, Adelino de Jesus Silva Martins e António Fernandes Afonso.

Com 10.000\$00: Manuel Augusto da Silva Sousa.

Ofertas dos Jovens para as Telhas

Com 2.000\$00: Isaura da Conceição Ribeiro Fernandes.

Com 1.000\$00: Adélia de Jesus Loureiro, Manuel e Narciso Soares, José Manuel C. de Sousa, José Augusto Rodrigues Pereira, Custódia, Dina, Teresa e Maria de Sá, Maria Gabriela de Sousa Fernandes e João Miguel, Amélia Sousa — neta da D. Maria e Custódia Maria A. de Araújo.

Luis Adolfo de Sousa

Sequeiros tem novo pároco

No passado dia 15 de Outubro, pelas 11 horas, deu entrada na freguesia de Sequeiros o padre Aloisio Manuel de Sousa-Ribeiro de Araújo que vinha acompanhado do pároco de sua terra natal, Sr. Arcipreste de Amares, seus familiares e um grandioso acompanhamento de seus confrades e amigos.

A chegada, todo o povo de Sequeiros saudou o novo pároco, com muitas palmas e vivas, um rico tapete indicava o caminho da Igreja, além da ornamentação do largo da Igreja.

A missa celebrada pelo novo pároco acompanhado do padre Dr. Augusto e do padre de sua terra natal, tendo em dada altura, o Sr. Arcipreste de Amares feito a apresentação do novo sacerdote como pároco de Sequeiros. Esta missa teve a maior assistência que se têm visto.

Foi um dia de festa para o povo desta freguesia e todos fazemos votos para que o Senhor Padre Aloisio se conserve cá, por muitos e muitos anos.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Recebemos ainda as seguintes contribuições

Com 200.000\$00: Junta de Freguesia de Bouro.

Com 100.000\$00: Paço Episcopal — Braga.

TODOS OS SANTOS E FIÉIS DEFUNTOS

No dia 1 de Novembro, dia de Todos os Santos, é costume ir-se ao cemitério em romagem rezar pelos mortos. Também a comunidade de Bouro cumpriu esse piedoso dever pelas 15 horas.

No dia 2, dia dos Fiéis Defuntos, depois da celebração da Eucaristia às 7 horas, fomos novamente visitar o Campo Santo e rezar por todos os Fiéis Defuntos.

Este ano, o cemitério estava particularmente bonito com bastantes jazigos novos, e ornamentado com muitas flores e velas.

FALECIMENTO

No dia 20 de Outubro, inesperadamente, quando se encontrava a trabalhar, faleceu Custódia Maria Rodrigues, do lugar de Lordelo, tendo sido acometida por uma trombose. Era viúva e contava 77 anos.

A família enlutada «A Voz da Abadia» apresenta sentidos pêsames.

Particulares

Com 5.000\$00: Maria das Dores da Silva (Lar de Forjães).

Com 1.000\$00: Anónimo (Parada de Bouro).

Ao contrário das reformas...

Grande aumento nos vencimentos dos políticos

A partir do dia 1 de Outubro, os titulares de cargos políticos foram aumentados em 56,3 por cento nos seus vencimentos.

Deste modo, o presidente da República, incluindo despesas de representação, passou a ganhar 1252.800\$00 por mês e o primeiro-ministro 944.200\$00; por sua vez, cada ministro está a ganhar 823.900\$00 mensais e os secretários de Estado, 727.700\$00; o presidente da Assembleia da República recebe 1002.200\$00 por mês enquanto os deputados recebem 461.900\$00.

Estes aumentos resultam directamente do teor da lei n.º 102/88, de 25 de Agosto, que fixa já os aumentos dos políticos em 18 por cento em 1991 e 31 por cento em 1992. Entretanto, os presidentes

das Câmaras Municipais de Lisboa e Porto passaram a ganhar 440 contos mensais.

Por sua vez, o governo decidiu aumentar a partir de próximo dia 1 de Dezembro os valores das pensões sociais de invalidez, velhice e sobrevivência.

Assim, a pensão mínima do regime geral sobe de 14 mil e seiscentos escudos para dezassete mil escudos, enquanto que a pensão do regime especial dos trabalha-

dores agrícolas sobe de 10 mil e setecentos escudos para 12 mil e trezentos escudos.

A pensão social subirá de 9 mil e setecentos escudos para 11 mil e duzentos escudos e as restantes pensões aumentam em catorze por cento.

Além disso, o governo decidiu aumentar os quantitativos do suplemento de pensão de grande inválido e o complemento de pensão para cônjuge a cargo.

Vila Verde

CDU ATACA A CÂMARA

A CDU de Vila Verde acusou recentemente o presidente da Câmara e o

vereador Bento Morais de procurarem furta-se ao rápido apuramento da verdade ao pedirem a suspensão do seu julgamento.

Ainda segundo a CDU os dois referidos autarcas, eleitos pelo CDS, ao protelar a audiência, ao furta-se, para já, as consequências da descoberta da verdade, deram mais um trunfo aos seus detractores e a opinião pública sobeja razões para ficar mais desconfiada, se não com a certeza de que são culpados.

CANDIDATOS ÀS AUTÁRQUICAS

Neste concelho, verificam-se as seguintes candidaturas aos órgãos autárquicos da Câmara e Assembleia Municipais:

Pelo Partido Socialista, o Prof. José Azevedo Gama é o n.º 1 para a Câmara, enquanto que José Rodrigues Martins é o candidato à presidência da A.M. Nas 56 freguesias que formam este concelho, o PS concorre a 25 freguesias com listas do partido e a 6 freguesias com listas de independentes.

COMEMORAÇÃO DO «DIA DO IDOSO»

No passado dia 27 de Outubro, a Misericórdia de Vila Verde comemorou o «Dia Nacional do Idoso» com uma cerimónia que decorreu no Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, tendo a ela se associado os idosos do Centro de Dia de Santa Maria de Prado, de Amares e ainda os idosos do Apoio Domiciliário da freguesia de Moure, neste concelho.

CURSO DE FRANCÊS PARA EMIGRANTES

A delegação de Braga da Secretaria de Estado da Emigração, apoiada pelo Instituto de Emigração e Comunidade Portuguesa e pelo Comité Intergovernamental de Migrações vai promover um curso de língua francesa destinado a emigrantes e seus familiares dos concelhos de Amares, Terras de Bouro, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte de Lima.

O objectivo deste curso é possibilitar aos emigrantes temporários do Luxemburgo, como aos seus familiares, melhores conhecimentos da língua do país de acolhimento e informação actualizada sobre as comunidades portuguesas e sobre as questões que interessam a quem lá se vai fixar ou trabalhar temporariamente.

As inscrições para este curso, que é gratuito e cujo prazo termina no dia 10 de Novembro, podem ser feitas na delegação de Braga ou de Viana do Castelo do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, respectivamente na Avenida da Liberdade, 168, e na Rua Amélia Morais, 137.

Entretanto, o Instituto de Apoio à Emigração acaba de publicar uma brochura, destinada aos emigrantes portugueses na Suíça, com informações completas e actualizadas sobre várias questões com que normalmente se defrontam os nossos compatriotas emigrados naquele país.

Esta brochura pode ser adquirida gratuitamente na delegação de Braga daquele organismo.

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



TERRAS DE BOURO / ELEIÇÕES

JOSÉ VIRIATO CAPELA (PS):

Uma Câmara nova para mudar o concelho!



Dr. José Viriato Capela

Entrevista de AGOSTINHO DE MOURA

Proseguindo na iniciativa de auscultarmos os três candidatos à Câmara Municipal de Terras de Bouro nas próximas eleições autárquicas para deles sabermos as suas principais linhas de força que irão, por certo, integrar os respectivos programas eleitorais, damos hoje publicação à entrevista com o Dr. José Viriato Eiras Capela, um terrasboureense natural de Covide, que se irá candidatar pelo Partido Socialista.

A.M. — Quais foram as verdadeiras razões que o levaram a aceitar a sua candidatura à Câmara Municipal de Terras de Bouro?

J.V.C. — Há 4 anos, fomos dos que acreditámos na mudança. Fomos dos que alimentámos a esperança de que o concelho iria ser posto acima dos interesses pessoais e partidários.

Aos poucos e poucos, fomos percebendo que não se avançava no melhor caminho. Os planos amadurecidos, concertados e programados cediam lugar ao imediatismo, aos ímpetos e iniciativas individuais, sem obedecer a qualquer programa de conjunto.

Hoje, o regresso ao passado é um facto consumado: esqueceu-se o significado das últimas eleições para a Câmara de Terras de Bouro! Mas a esperança no progresso, na mudança, na busca de melhores soluções para o concelho não morreu.

Apresento-vos, por isso, uma Câmara nova para mudar o concelho. Como terrasboureense que amamos a nossa terra, não regatearemos o melhor de que somos capazes para ajudar a resolver a imensidão de tarefas que estão ainda por resolver. A tempo inteiro.

Os que há tantos anos comandam os destinos do concelho soçobraram

nas pequenas disputas, perderam o dinamismo e perspectiva dos verdadeiros interesses concelhios. Foram, de facto, muitas oportunidades perdidas. O concelho não pode esperar mais. O que tem de ser feito, que o seja já.

A.M. — Quais as principais linhas de força do programa que irá apresentar ao eleitorado?

J.V.C. — Estamos animados, sobretudo, de um modo novo de encarar os problemas do concelho. Para nós, as soluções têm que ser transparentes, tomadas nos lugares próprios, executadas por quem de direito. Procurando resolver os problemas que afectam o maior número e não nos perdendo nos casos individuais. Estabelecendo uma ordem de prioridades que, para nós, é clara: avançar dos lugares e freguesias mais necessitadas e abandonadas para as menos necessitadas.

Para a solução dos problemas gerais do concelho propomos a elaboração de um Plano Director Municipal, que seja verdadeiramente o quadro do desenvolvimento harmónico do concelho.

Eis algumas das suas linhas de força: desenvolvimento equilibrado em equipamentos sociais no Vale do Cávado e Homem; planos de desenvolvimento com uma

maior e melhor articulação com os serviços do Parque Nacional: para o desenvolvimento económico, turístico, preservação do património, defesa dos interesses do concelho e das populações; modernização e melhor aproveitamento dos serviços municipais.

A.M. — E para tanto, qual a estratégia que se propõe seguir?

J.V.C. — Propõe-se a criação de um Gabinete de Promoção Urbanística e Protecção do Património Natural, com os seguintes objectivos e missões fundamentais: plano de desenvolvimento e expansão da vila (sede do concelho) e seu acompanhamento; estudo e apresentação de um plano «Salvar o Gerês Termal» e acompanhamento da sua execução; estudos e planos para a apresentação de uma proposta visando a declaração dos Lugarinhos do concelho; superintender e dar parecer sobre todas as iniciativas que acarretem movimentos de terras, exploração de pedreiras e programas de desenvolvimento de áreas de pastagens e arborização; colaborar e apoiar as Juntas de Freguesia; colaboração estreita com as Câmaras vizinhas, organismos económicos e de planeamento para ultrapassar os bloqueios que se põem à nossa posição periférica e aos elementos estruturais do nosso atraso: agricultura arcaica, falta de indústria e serviços, população envelhecida, emigração, pobreza, analfabetismo, isolamento...

A.M. — Perante esta triste realidade, que medidas se propõe implementar no caso de ser eleito Presidente da Câmara?

J.V.C. — Dentro deste quadro de conjunto, pensamos dedicar especial atenção aos problemas sociais, especialmente aos da 3.ª idade, através do alargamento e apoio aos lares e criação de um serviço de gerontologia no centro de Saúde, bem como buscar uma solução para que este Centro esteja aberto permanentemente, mesmo nos fins de semana, alargando a sede de assistência médica e sanitária ao Vale do Cávado; apoiar os Bombeiros, Cruz Vermelha e Centros Sociais.

Na área da juventude, ensino e cultura a sede do pré-primário tem que avançar, tal como se tem de criar condições para o sucesso do ensino primário e secundário. A escola secundária em Vilar da Veiga tem que ser uma realidade e a formação profissional tem que ser feita com perspectiva de futuro.

A prática do desporto tem de dispor de melhores condições e há que apoiar e dinamizar as associações culturais e desportivas, tal como se terá de fazer a animação do Museu de Vilarinho criando uma revista cultural.

A.M. — E a nível económico e de infraestruturas o que pensa levar a efeito?

J.V.C. — No que respeita ao desenvolvimento económico ter-se-ão de criar incentivos à atracção de investimentos nos diversos planos de actividade que criem postos de

trabalho: projectos agrícolas, industriais, turísticos, entre outros. Proseguiremos a política de dotação das freguesias de infraestruturas básicas: caminhos, água ao domicílio, melhor iluminação.

Há que definir claramente a política dos caminhos rurais.

Tencionamos também apoiar as freguesias na elaboração de planos directores das freguesias, onde se definam, claramente, áreas de construção, aproveitamento e valorização dos baldios, protecção às igrejas e regadios, bem como proceder à animação e infraestruturas turísticas na serra e nas barragens.

Finalmente, no plano de acção política interna, teremos sempre o respeito pelas decisões dos órgãos colectivos do governo municipal, que devem estar bem informados e incentivados a participar e um diálogo constante com as autarquias (freguesias) propondo reuniões periódicas com a presença do Presidente da Câmara. Pensamos também no

lançamento de um Boletim Informático com periodicidade trimestral.

No plano de acção política de relacionamento com os organismos intervenientes nos limites do concelho propomos a criação do diálogo e acções concertadas com a Comissão de Turismo em que nos integrarmos, devendo ser, de novo, levada à Assembleia a questão do nosso enquadramento turístico.

Deverá haver também um diálogo permanente com o PNPQ, procurando-se, por todos os modos, intentar uma alteração à sua lei orgânica tendo em vista a participação das autarquias na sua gestão e a eficaz defesa dos interesses das populações nele integradas ou marginais.

Procuraremos ainda sensibilizar as autoridades nacionais, distritais e regionais para a necessidade de apoiar projectos que visem valorizar a nossa posição periférica e de região fronteira dentro dos programas respectivos das Comunidades Europeias.

EM TERRAS DE BOURO

COMBATER O MARASMO É A PALAVRA DE ORDEM

Decididamente, o marasmo em que, nos mais diversos sectores este concelho vive, parece estar a ser a palavra de ordem no tempo de eleições que já se sente entre nós.

Depois da candidata à Câmara pelo CDS, em recente entrevista publicada neste jornal, referiu a preocupação que tinha pelo «marasmo em que este concelho vive», foi agora a vez do candidato da CDU à mesma Câmara — uma candidatura imprevista e que só foi divulgada após expiar o prazo da entrega das candidaturas nos tribunais — afinar pelo mesmo diapasão.

Na verdade, José Gonçalves Beito, sindicalista natural da freguesia da Balança, de 44 anos de idade e cabeça de lista da CDU à Câmara de Terras de Bouro, em declarações prestadas à imprensa diária afirmou, entre outras, que é necessário «retirar o concelho do marasmo em que se encontra e colocar o Gerês no lugar a que tem direito». Por sua vez, o n.º um da CDU à Assembleia Municipal será João Antunes Barroso, de S. João do Campo, pertencente a «Os Verdes», diria também que «não queremos continuar a ser ignorados, nem tratados como portugueses de segunda».

Registe-se, finalmente, que à última hora desfez-se a lista do PSD que se iria candidatar à Assembleia de Freguesia de Vilar da Veiga, por decisões verificadas no seio do partido que se consumaram na desistência do respectivo cabeça de lista, Mamede Nogueira de Matos.

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA **Rinoldi**

CORTE **WOLF**

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
 Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815396
 R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

NOITE HISTÓRICA

GERÊS EM PESO QUER SER VILA

A noite, calma e serena, do passado dia 31 de Outubro vai ficar, por certo, na história das Termas do Gerês.

Ultrapassando todas as expectativas e previsões, poderá dizer-se que a população do Gerês com-

Jácome, bem como pelas entrevistas concedidas pelo nosso colaborador e elemento da comissão promotora Dr. Agostinho de Moura, à Rádio Antena Minho, à Rádio e Televisão do Minho e ao diário portuense «O Primeiro

tantes razões de natureza histórica, geográfica, arquitectónica, demográfica, económica, social, etnográfica e cultural que, só por si, poderão ser suficientes para se proceder a uma ponderação diferente dos requisitos



Os geresianos compareceram em peso à primeira reunião da Comissão Pró-Gerês/Vila

pareceu em peso à primeira reunião da Comissão Pró-Gerês/Vila, aprazada para esse dia, enchendo por completo o amplo salão comum da Pensão Jardim, gentilmente cedido para esse efeito pelo respectivo proprietário, sr. Ernesto Baltasar.

Gente de diferentes quadrantes político-partidários, novos e velhos —até esse «abencerragem» de geresiano mais idoso que é o Armando Espada lá compareceu! — irmanados por uma causa que a todos interessa, quiseram testemunhar com a sua presença maciça a sua inteira adesão à ideia nascida nas colunas de «A VOZ DA ABA-DIA» e que, agora, como autêntica «bola de neve» está a desenvolver-se a um ritmo tal que se tornou irreversível e imparável na sua marcha.

Significativas também as presenças de outras pessoas oriundas de outras localidades próximas, bem como a cobertura jornalística concedida ao acontecimento não só por este jornal, representado pelo seu director, Dr. Paulo Ferro e pelo director do «Jornal de Vieira», Dr. Luís

de Janeiro», os quais deram honras de abertura dos blocos noticiários e grande relevo àquele acontecimento histórico para o Gerês.

A reunião — que alguém lá presente classificou como um dos momentos mais ricos que, em termos culturais, as Termas do Gerês viveram ao longo da sua história — começaria com a intervenção do autor da iniciativa, Dr. Agostinho de Moura, o qual, em palavras acessíveis e repletas de geresianismo, explicou a todos os seus conterrâneos os objectivos que se pretendem atingir com a proposta de elevação desta estância termal à categoria de vila.

Explicitando a legislação em vigor sobre esta matéria, aquele nosso colaborador daria a conhecer à enorme assistência, que o ouviu com inteiro agrado e a maior das atenções, que o grande obstáculo a ultrapassar é o do número de eleitores que se não aproxima do número legalmente exigido. Contudo, o Dr. Agostinho de Moura, ao longo da sua bem fundamentada exposição, invocou impor-

enumerados no Decreto-lei n.º 11/82, nomeadamente no tocante ao número de eleitores.



O nosso director, Dr. Paulo Ferro, incentiva os geresianos a lutarem pelo progresso da sua terra e pela causa do Gerês/Vila

De resto, são conhecidas as situações semelhantes em que se encontravam algumas localidades ultimamente elevadas à categoria de vila, o que faz acreditar que, em relação ao Gerês, se verifique um comportamento idêntico por parte da Assembleia da República.

Depois de ter sido apresentado e lido em pormenor o texto integral da proposta — que mere-



A assistência aplaudiu vibrantemente a proposta do Gerês à categoria de vila

ceria os aplausos e a aprovação da enorme assistência, tomou a palavra o nosso director, Dr. Paulo Ferro, para dar a todos os presentes uma lição de geresianismo.

No seu jeito característico, o Dr. Paulo Ferro acentuou: «este movimento pró-Gerês/Vila é irreversível e um acto de inteira justiça. O Gerês

da Câmara de Terras de Bouro a «O Comércio do Porto», na sua edição do passado dia 2, segundo as quais «não é o momento oportuno para lançar o processo, dada a proximidade do acto eleitoral» pois, segundo aquela Comissão, o Dr. José Araújo «já era sabedor há mais de 2 meses da data daquela reunião e nunca

levantou nem tinha que levantar qualquer objecção pois as pessoas que lideram este momento nunca tiveram, nem têm qualquer filiação partidária, mas apenas 100 por cento de geresianismo».

Ainda segundo aquela Comissão é ridícula que o Presidente da Câmara diga que «a fim de evitar aproveitamentos políticos acabou por não participar, na reunião acima mencionada, na medida em que ele foi visto no Gerês pouco mais de uma hora em antes da reunião se realizar».

«Porque não dirá ele a verdade inteira? — diz ainda o referido texto. Será porque, entretanto, e para além de não ter sido convidado, soube que se comparecesse na reunião esta não se efectuariam, precisamente para se evitar aproveitamentos políticos?»

Nelson Veloso

PONTO(S) DE VISTA

Há tempos, um jornalista profissional e escritor conceituado na nossa praça, não teve pejo de, perante as câmaras da TV, reconhecer o papel preponderante exercido pela imprensa regional enquanto veículo transmissor dos anseios e problemas que preocupam as populações às quais se destina e de quem vive.

E esse consagrado «homem da pena» chegou ao ponto de, com toda a sinceridade, afirmar que, em sua opinião, quem quiser auscultar o pulsar da vida do país no seu dia-a-dia que leia a imprensa regional onde, aí sim, «as notícias correspondem à verdade e só à verdade».

Estas palavras vieram-nos à ideia quando se vai sabendo das reacções intempestivas e descontroladas que uma ou outra pessoa tem vindo a manifestar em relação a algumas notícias verdadeiras publicadas neste jornal.

Hoje, mais do que nunca, é necessário que, após tantas décadas de obscurantismo, seja despertado nas pessoas o sentido crítico que as leve a separar, conscientemente, livremente, o trigo do joio, não consentindo que qualquer malabarista lhes impinja «gato por lebre».

Há, portanto, que aceitar os tempos de mudança. Há que aceitar que as pessoas são livres para chamar aos bois pelo próprio nome. Há que, de uma vez por todas, e sem subserviências de qualquer espécie, exigir o «pão, pão/queijo, queijo».

E, sobretudo, há que reconhecer que gerir uma empresa ou uma autarquia, por mais insignificantes que elas sejam, não poderá nem deverá nunca ser o mesmo que gerir uma caserna!

A. M.



A assistência assiste com todo o interesse à explicação das razões que poderão transformar o Gerês em vila